

## **CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA UTILIZANDO A METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO NO ENSINO DE MÚSICA**

Dayse Fagan Fonseca<sup>1</sup>, Rodriguez Suarez Gomes<sup>2</sup>, Teresa Mateiro<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Licenciatura em Música CEART - PROBIC/UDESC

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Licenciatura em Música do CEART – PROBIC/UDESC

<sup>3</sup> Orientadora, Departamento de Música do CEART – teresa.mateiro@udesc.br

Palavras-chave: Metodologia da Problematização. Ensino de Música. Estágio Curricular Supervisionado.

O objetivo desta pesquisa foi desenvolver uma proposta pedagógica, integrando as áreas de música e teatro, com professores de Educação Infantil a fim de analisar como o uso da Metodologia da Problematização pode contribuir no processo de formação docente durante o estágio curricular supervisionado em música. De acordo com Berbel (1999), essa Metodologia encontra muitos dos pressupostos de sua prática nas ideias presentes nas correntes filosóficas fenomenológicas, existencialistas e marxistas. Está alinhada com autores inspirados na concepção histórico-crítica da Educação como Paulo Freire, José Carlos Libâneo e Demerval Saviani que fundamentam e justificam a Educação e a Pedagogia Problematizadora. As principais características da proposta de ensino da Metodologia da Problematização são problematizar a realidade em busca de soluções de problemas detectados, buscando proporcionar o desenvolvimento do raciocínio crítico do aluno, partindo de uma crítica ao ensino tradicional. As suas cinco etapas são definidas a partir da concepção do “Método do Arco, proposto por Charlez Magueres, aplicado e explicado por Bordenave & Pereira, desde 1977, na 1ª edição de ‘Estratégias de Ensino – Aprendizagem’” (BERBEL, 1999, p. 32).

A primeira etapa, Problematização, consiste em identificar e extrair o problema da realidade vivida, elegendo aspectos que podem ser trabalhos e definidos como o(s) problema(s) de estudos. Na segunda, Pontos-chave, são definidos os “aspectos que precisam ser conhecidos e melhor compreendidos a fim de se buscar uma resposta para esse problema” (BERBEL, 1999, p. 4). Em seguida, a Teorização, está centrada na forma do estudo e nas fontes de informação que serão utilizadas para rever a percepção inicial sobre o(s) problema(s) definido(s) na etapa anterior. A finalização dessa etapa acontecerá após a análise e discussão dos dados que, por sua vez, permitirão emitir conclusões. A quarta etapa, consiste em elaborar Hipóteses de solução e registrá-las para obter ações diferentes que possam transformar e “exercer uma diferença na realidade de onde se extraiu o problema” (BERBEL, 1999, p. 6). Por fim, colocá-las em prática.

Esta pesquisa foi desenvolvida em um Curso de Formação de Professores de Educação Infantil oferecido pela Gerência de Formação Permanente da Prefeitura de Florianópolis com integrantes do grupo teatral intitulado Trupe da Alegria. Esse grupo trabalha com linguagem teatral na Educação Infantil, além da montagem de espetáculos cênicos-musicais que são apresentados de forma gratuita nas Creches e Núcleos de Educação Infantil. Participaram do referido curso professores e profissionais da Educação Infantil, totalizando 14 integrantes, entre eles, dois homens e 12 mulheres com idades entre 25 e 55 anos.

O curso ocorreu durante os meses de abril a julho de 2016, às quartas, quintas e sábados, totalizando três encontros mensais, sendo o seu calendário definido a partir do horário dos professores de educação infantil respeitando os seguintes critérios: hora atividade, formação continuada de professores e reuniões pedagógicas, além da disponibilidade dos ministrantes do curso. Três frentes de trabalho foram desenvolvidas: formação em música e teatro, além das apresentações da *performance* do espetáculo cênico-musical criado no ano de 2015 chamado Circo Normalóides. Seis aulas e quatro apresentações foram filmadas e duas reuniões que antecederam o início do curso foram gravadas para registrar as etapas da Metodologia da Problematização, sendo fundamentais tanto para a coleta e análise de dados quanto para tentar responder à pergunta deste estudo: Como a Metodologia da Problematização pode contribuir no processo de formação docente durante o estágio curricular supervisionado em música?

O problema extraído do grupo de professores foi a relação que eles apresentaram com a música. Ainda que cada um deles tenha experiências diferenciadas com a música, a grande maioria sente-se “leiga” e “despreparada” para desenvolver um trabalho musical em sala de aula com os pequenos. Assim, o planejamento das aulas contemplou conceitos, conteúdos, atividades musicais e repertório incorporados ao espetáculo Circo Normalóides e, ainda, vivências interdisciplinares a fim de buscar alternativas para solucionar o problema. Tudo isso esteve relacionado às experiências e conhecimentos dos participantes acerca de contação de histórias. Dessa forma, as aulas foram permeadas por: exploração de objetos e materiais recicláveis, percussão corporal, expressão vocal, criação livre e espontânea baseada nos conceitos de Diégesis e *Mickey-mousing* utilizados para criação de sonoplastias e/ou trilhas sonoras para cinema, criação de desenhos para registro de notação gráfica, jogos e apreciação musical. Na quarta etapa, foi realizada a apreciação dos filmes de todas as sonoplastias criadas em aula para definir coletivamente quais seriam as hipóteses de solução para as próximas ações, além de incluir o condúite na *performance* do espetáculo.

Considerando que a última etapa da Metodologia da Problematização compreende a etapa final de um ciclo que se reinicia e nunca chega ao fim, o resultado após colocar em prática as ações concretas que poderiam transformar de algum modo a realidade inicial de onde foram extraídos os problemas foram: incorporar ao espetáculo definitivamente a execução da sonoplastia na cena Coral dos Bichos, enquanto que o uso do condúite foi excluído, embora o problema referente ao seu uso de forma segura gerado nas problematizações tenha sido solucionado.

Para concluir é possível afirmar que o Curso de Formação de Professores de Educação Infantil envolveu quatro desafios prioritários: aplicação da Metodologia da Problematização; realizar o planejamento das aulas considerando as particularidades já descritas anteriormente; estabelecer o diálogo com a *performance* de modo que o repertório e as atividades musicais desenvolvidas proporcionassem vivências que seriam incorporadas no espetáculo e, conseqüentemente, um trabalho interdisciplinar com teatro durante todo o processo; e, considerações acerca das apropriações, reflexões e vivências nas aulas que seriam transpostas pelos professores em seu cotidiano escolar com as crianças.

Diante disso, o uso da Metodologia da Problematização contribuiu para a minha formação, de modo que enfrentar os quatro desafios inserindo-os na realização de todas as etapas dessa proporcionou um processo rico para todos os envolvidos, refletindo também na qualidade das aulas. Foi necessário planejar e repensar cada uma das aulas, refletindo, buscando e propondo alternativas conjuntas para a solução de situações pedagógicas vividas nos encontros com os professores da educação infantil.